

### Do Céu à Terra

(Contemplando a vastidão cósmica, antes do retorno à reencarnação.)

Via-vos, áureos sóis, por lágrimas nas trevas  
Que Deus chorasse em torno à Terra de onde vim!...  
Liberto agora à luz das plagas do sem-fim,  
Fito-vos a amplidão das grandezas primevas...  
.....

Ah! pobre coração, a que porto te elevas,  
No etéreo mar varrido a fogo carmesim?  
Reconsidera, pensa e detém-te — ai de mim! —,  
Perquirindo o montão das dívidas longevas!...

Precedendo incursões miríficas na Altura,  
Impõe-te a Lei voltar ao lodo que te apura,  
A sofrer, vendo ao longe o Sonho, a Pátria, o Lar!...

Retorna à cruz do corpo, ama, chora e confia;  
Amando e padecendo, alcançarás, um dia,  
A força de ascender e a glória de chegar.

ANTÔNIO AZEVEDO

### Em louvor da esperança

Escuta, coração:  
Quando a mágoa te aflija  
E a incompreensão te zurza implacável e rija,  
Jamais te dês aos gritos da exaustão!...  
Revolta é furacão a sacudir  
O campo, o ninho, a escola, o templo, a casa,  
E tudo danifica ou tudo arrasa  
Quando vem a surgir...

Quando o pranto amarfanhе os olhos teus,  
Não mostres tuas lágrimas benditas;  
Aprende a recolher no campo em que transitas  
Os ensinos de Deus!...  
Tudo na Terra é santa aspiração...  
Serenamente a planta aguarda o fruto amigo  
E o próprio fruto anseia estar contigo  
Para a vitória humilde de ser pão.

Nasce a fonte cantando, a borbulhar...  
De início é um fio pobre de água mansa,  
Mas, porque espera, serve e não descansa,  
Desce ao bojo do rio e acha a glória do mar!...

O charco espera a mão do lavrador  
E, um dia, plasma em lama, lodo e estrume,  
Um jarro gigantesco de perfume  
A enfeitar-se de flor!...

Nota que a porcelana aprimorada  
Foi barro que aceitou a disciplina...  
A pérola mais fina.  
Veio na dor da ostra torturada!...  
O violino que atende e se consome  
Por dar à melodia apoio e desempenho  
Não passava de um lenho  
Na floresta sem nome!...

Detém-te, coração, pensando nisso:  
No mundo o que há de belo, grande e santo  
E' persistência e esforço, canto a canto,  
Da esperança em serviço!...  
Empenha-te a servir, aprender, construir, tolerar,  
Em tudo é sempre o Amor Puro e Perfeito  
Porque nunca se cansa de esperar!...

MARIA DOLORES

— 78 —

50

### Sempre amor

Torno, ansioso, da morte à casa que deixara...  
Os meus, o lar, o amor... eis tudo o que ambiciono  
Entro. Lá fora, o parque, a tristeza, o abandono...  
Mormaço, plenilúnio, o vento, a noite clara...

Debalde grito, corro, observo, inspeciono...  
Subo. Um morcego ronda a pequena almenara...  
Nada. Ninguém me espera. A vida desertara.  
Tudo silêncio e pó de tapera sem dono...

Sofro desilusão que o mundo não descreve,  
Mas alguém abre a porta e me chama, de leve...  
Fito pobre mulher... Na face, o olhar sem brilho...

Conheço-a!... Minha mãe!... Quanta saudade, quanta!...  
Vem lembrar-me a rezar... Beijo-lhe as mãos de santa!...  
Ela chora e repete: «Ah! meu filho! meu filho!...»

JORGE MATOS

— 79 —